



JORNAL



Modas, Litteratura, Bellas-Artes, Theatros e Critica.

O programa e condições deste jornal encontram-se na ultima pagina.

AS NOSSAS ASSIGNANTES.

Com o presente numero temos chegado ao fim de mais um semestre da publicação do JORNAL DAS SENHORAS. Terminamos hoje pois o primeiro semestre do segundo anno de sua existencia, sem olharmos com saudades para o que já passou, nem trememos de susto pelo que ha de vir. Tranquillas, trilhando a honrosa vereda nobremente encetada pelas nossas antecessoras, nós caminharemos contentes, confiadas na Divina Providencia que nos protege, e em todas as nossas assignantes em geral e cada uma em particular, que benignas não se cançao de sustentar o JORNAL DAS SENHORAS. Com tses auspicios e com a decidida vontade de sermos uteis ao nosso sexo, por certo, Senhoras, não afrouxaremos o passo, nem recuaremos ao peso da nossa tarefa.

Nesta occasião podemos tambem assegurar-vos o brioso sentimento de todas as nossas collaboradoras: ellas continuão a coadjuvar-nos, animadas como nós pelo vosso prestimoso acolhimento.

Dignai-vos, Seqhoras, de aceitar es nossos sinceros agradecimentos ao muito que já tendes feito em favor d'esta empreza, cuja existencia depende toda de vós.

Gervazia Nunezia Pires dos Santos Neves,
Redactora em chefe.

BENEFICENCIA IMPERIAL.

Não sejamos nós, subditas devotadas ao Throno Imperial, as ultimas a registarmos nas columnas do nosso Jornal os actos da alta munificencia do nosso Monarcha o Sr. D. Pedro II. Pulsa-nos o coração entusiasmado todas as vezes que, longe de mendigarmos nos feitos alheios o nobre assumpto aos nossos artigos, no seio do nosso paiz os vamos encontrar sob: e o Solio de um Monarcha magnanimo.

Ah! como é doce fazer bem.

O Sr. Bernárdo José de Figueiredo e sua familia, possuidos do mais vivo e profundo reconhecimento pelo acto de régia munificencia com que o Sr. D. Pedro II retribuiu-lhes a hospedagem de Andarahy, com as mãos erguidas ao Céu não cessão de orar ao Altissimo pela existencia e prosperidade de seus bemfeitores.

Com uma delicadeza excessiva, Sua Magestade o Imperador, despedindo-se do seu velho hospede, disse-lhe: — « Na secretária do seu gabinete está um papel que lhe pertence. » Esse papel era o titulo de quitação de uma avultada quantia, pela qual o Sr. Figueiredo havia contrahido empenhos, e que no maior segredo fôra paga de ordem do Monarcha.

Além deste presente, digno da Augusta mão que o liberalizou, o Sr. Figueiredo e sua familia receberão outras provas da munificencia de seus augustos hospedes. Sua casa está-se reedificando e sua chacara tambem, á custa da Casa Imperial.

Acompanharemos os que têm escripto a este respeito e diremos com elles: — O acto do Imperador, e sobre tudo a côrtezia e delicadeza que o realçarão ainda mais, reclamão uma sincera homenagem de todos os corações que sabem apreciar o que é nobreza e dignidade.

Redactora em chefe.

MUSICA.

SAUDADES DA MINHA TERRA.

ROMANÇO

LETRAS E MUSICA ARRANJADAS

Por uma Senhora Provinciana,

DEDICADO A'S SUAS COMPROVINCIANAS

PARANAHENSES.

O presente lindo Romance, com este titulo, que temos a satisfação de dar hoje ás nossas Assi-gnantes, tem o duplo valor para nós de sua bella inspi-

ração e de sua excellente composição. Dizemos, de sua bella inspiração, porque nasceu de um coração terno, sincero, e amigo do seu paiz; e de sua excellente composição, porque é feito, musica e poesia, por uma adoravel Senhora, nossa patricia, cuja intelligencia e illustração formão o precioso complemento de suas nobres qualidades.

Sentimos, em consideração ao respeito que devemos á esta senhora e á louvavel modestia de suas ordens, não poder declarar seu nome ás nossas Assi-gnantes, para que n'elle reconheressem ellas mais uma virtuosa mãe, boa filha, esposa e amiga carinhosa. O Romance porém satisfará em parte nossos desejos, levando ao fundo de vossos corações as notas suaves, as doces melodias de uma enternecida composição, que vos revelará a existencia de uma alma angelica nos divinos momentos de suas bellas inspirações.

Accite esta querida senhora os viros protostos de nossa terna gratidão.

Redactora em chefe.

O PROPHETA GARIELLO.

NOVELLETA.

(Continuação.)

No dia immediato ao da entrada da rainha, deu-se um magnifico torneio, no qual devia figurar a flôr da nobreza de França e de Inglaterra, bem como varios illustres estrangeiros que a nova de ta solemnidade havia attrahido de diversas partes da Europa.

Este dia era guardado com vivo impaciancia pelos nobres autores d'esta parada cavalheiresca; mas nenhum dava tantas mostras de ardor como o joven Francisco. Elle era considerado como o mais valente justador do seu tempo, e estava impaciente de rebaixar o orgulho de Suffolk, a quem havia abertamente desafiado; mas, como o premio da carreira nem sempre toca ao mais agil, nem o da peleja ao mais valente, succedeu que, fogo no primeiro tiro-teio que precedeu ás justas, elle recebesse na mão uma violenta pancada que o impossibilitou de aguentar a lança. A este accidente veio unir-se a mortificação de ver que nenhum dos cavalleiros do torneio igualava a Suffolk em renome nem em galhardia.

Francisco, posto assim fóra do combate, tomou assento entre os espectadores, ao lado da rainha, n'um estrado elevado, em quanto que o rei estava

sentado, ou para melhor dizer, deitado n'um sofá collocado a seus pés.

Quando Suffolk, vencedor de todos os seus rivales, se apresentou para receber o premio do torneio das mãos d'aquella, cujo suffragio lhe era tão precioso, o delphin o tocou com o braço enfermo e lhe disse baixinho :

— Estou illudido em minha vingança, mas nós nos encontraremos mais tarde.

Suffolk inclinou-se profundamente e retirou-se.

Entre os contendores que provirão a coragem e a dextreza de Suffolk, distinguio-se um cavalleiro desconhecido, de estatura collossal e de prodigiosa força. Os chronistas inglezes, inspirados sem duvida por um sentimento mal dissimulado de ciume nacional, attribuem á deslealdade do delphin a introdução d'essa misteriosa personagem, que muito tempo disputou a victoria a Suffolk.

A reputação de valentia do principe francez está muito bem firmada, para que nos seja mister defendel-o contra tal imputação. O que a ella pôde dar lugar foi o não ter o cavalleiro desconhecido levantado a viscira e ter-se negado a dizer seu nome.

Como quer que seja, durante o tempo todo da luta, que foi bastante longa e reñhida, Francisco se conservou constantemente de pé, ao lado da rainha; e no entanto que parecia exclusivamente attento a examinar a peleja, com essa serenidade e essa orgulhosa approvação de um superior sagaz que applaude os successos de um inferior, lançava de quando em quando um olhar obliquo sobre Maria, e, como homem acostumado a ajuizar do coração das mulheres pelos menores indícios, soube logo de que maneira interpretar a sua pallidez, o tremor de seus labios, e os movimentos irregulares de sua respiração, que indicavão seus receios ou suas esperanças em todo o tempo que durou o combate.

Na intervalla que mediou entre esta primeira justa, em quanto Suffolk se tinha tornado o objecto da geral conversação, o caturra da corte, escandalizado sem duvida de que ninguem fizesse caso d'elle, trevou á uma especie de amphitheatro destinado aos arbitros do campo, e, apontando para o sofá onde o rei cansado da dilacção do torneio, jazia estirado ao comprido, clamou com voz forte :

« Aqui repousa, senhores e senhoras, o bom rei Luiz, o pai do povo ! »

A's palavras *pai do povo*, vivas e applausos romperão de todas as partes.

O caturra repetiu segunda vez *o pai do povo*; e as mesmas demonstrações de enthusiasmo o interromperão de novo. — *O pai do povo*, repetiu elle pela terceira vez, e o *avô* de sua mulher !

Um murmurio surdo, risos suffocados, emfim explosão geral de hilaridade seguirão esta bobire, e o rei pôde vêr quão acertada havia sido a observação do caturra.

— Vós os estaes ouvindo, disse elle a Longueville com voz commovida : e é por esta multidão leviana, inconstante, é por seus interesses que me são mais caros do que os meus, que sacrificarei os meus gostos, a minha felicidade talvez ! . . . e a desobediencia e interessante victima ! e acrescentou lançando um olhar sobre a rainha.

Depois, como para expellir este doloroso pensa-

mento, mandou que se continuassem os jogos ; mas suas forças o trahirão, e, não podendo mais resistir aos tormentos que supportava, retirou-se para entrar no seu leito de morte, onde expirou no 1º de Janeiro de 1513, dous mezes depois destas funebres nupcias.

Maria não podia sentir grande dôr da perda de um esposo de quem não tinha sido mais que a enfermeira, lastimou com tudo a morte do homem bom e generoso, do monarcha adorado do povo, cuja felicidade se applicára constantemente a promover. Ent'evia com inquietação o seu porvir e a mudança que esta morte devia trazer á sua situação; até mesmo não podia sem vivos sustos, pensar em sua volta para Inglaterra, convencidissima de que seu irmão não tardaria a sacrificar-a segunda vez aos interesses de sua politica. Quanto ao momento presente, via-se ella, por assim dizer, em poder do successor do seu esposo, cujo orgulho ella havia profundamente offendido, e que devia inspirar-lhe pouca confiança.

No mesmo dia em que subira ao throno, o delphin, então Francisco I, lhe mandára pedir uma conferencia particular; e como ella a recusára suspirando muito bem o motivo, constou-lhe que elle dissera com máo humor : « Ella não conhece os seus interesses, ha de arrepender-se. »

Devorada de desasoscego e cansada da longa reclusão a que se condemnára durante o primeiro periodo da sua viuvez, tomou uma resolução repentina que lhe dictarão ao mesmo tempo o seu amor e a lembrança dos males que havia soffrido.

Mandou entregar a Suffolk uma carta em que lhe offerencia a sua mão, acrescentando que era necessario que um matrimonio secreto os reunisse dentro em quatro dias, ou que elle renunciasse para sempre a esta união.

Avalia-se com que transportes de alegria esta proposição foi recebida por um amante que desde muito tempo tinha perdido toda a esperanza.

Apresentou-se logo uma grande difficuldade : foi a de se achar um padre. O capellão da rainha, homem de corte e totalmente dedicado á fortuna de Walsey, ministro favorito de Henrique VIII, era de certo a ultima pessoa em quem se podia depositar confiança. Um ecclesiastico francez não devia ter menos receio de prestar seu apoio a uma união que, quando viesse a se divulgar, o exporia ao resentimento do seu novo soberano.

N'esse tempo existia, em um convento de Dominicanos, um monge italiano que tinha adquirido grande popularidade por suas predicas e pelo zelo com que se oppunha ás novas doutrinas que começavão a agitar os espiritos. Como elle não devia obediencia nem ao rei de França nem ao de Inglaterra, Maria julgou poder recorrer a elle; e, depois de o haver alliciado com o engodo de brilhante recompensa, concordarão em que a benção seria dada n'uma capella do seu convento, ás duas horas depois da meia noite.

A' hora aprasada, Maria, acompanhada tão somente por seu pagem, se evadiu secretamente de palacio por uma porta do jardim, e ahi foi recebida por Suffolk.

Era em uma fria noite do fim do inverno. O

vento silvava nas estreitas ruas de Paris, e a neve que começava a cair em flocos se revolvia em turbilhões, carreada pela tempestade; em quanto que esta bella descendente de uma longa serie de reis, irmã de um poderoso monarcha, cuja mão tinha sido solicitada por tantos principes, dava uma prova tão admiravel do poder do amor, expoz-se assim á inclemencia de uma noite procellosa; e caminhando com passo furtivo pela obscuridade no centro d'essa capital, onde poucos mezes antes havia sido levada em triumpho.

Chegados á capella, os dous amantes forão collocados cada um a um canto de um altar erigido no interior. Uma stampada, sustentada pelo joven pagem, dissipava apenas a obscuridade.

O officio estava já principiado; e a abobada retumbava sonora com a voz grave do monge, quando se ouviu o ruido ao longe do tropel de cavallos. A voz do monge, que tinha dominado este ruido, foi-se pouco a pouco enfraquecendo, e apesar da santidade do seu ministerio que lhe não permittia interromper a cerimonia, o pavor chegou por fim a tolher-lhe quasi inteiramente a fallar.

Os cavalleiros cercarão a capella, e o clarão de uma centena de archotes, brilhando atravez das vidraças, veio immediatamente allumiar a casa dos personagens desta scena. O monge estava pallido e tremendo. As feições de Suffolk annunciavão impaciencia e resolução.

Maria pareceu a principio não estar preocupada senão da sorte do seu amante, cuja ruina ella mesma causára; erguendo depois os olhos para o Céu, como para lhe pedir a força de supportar sua desgraça, seu rosto tomou a apparencia de doce resignação.

No momento em que os cavalliros fizeram alto, do seio da multidão que os rodeava partirão brados de viva o rei! A estes brados succedeu o som de uma voz bem conhecida, que fez estremecer Maria e Suffolk.

— Affastai-vos, meus amigos, disse aquella voz. Espero que n e h. veis de permitir que vá só ao confissionario.

Dirigindo se depois a um official da guarda escolta, a mesma voz accrescentou:

— Tende a bondade de mandar que se retirem estes amigos tão officiosos. Não preciso de testemunhas para o que aqui venho fazer.

Abriu-se logo a porta da capella, e uma pessoa se adiantou sósinho no meio da escuridão. Logo que chegou ao pé do altar, o monge se calou repentinamente; e Francisco I, dirigindo-se ás duos outras personagens, lhes disse:

— Não vos havia eu annunciado que chegaria a minha vez? Ainda que tenhais julgado escapar me escolhendo esta hora, bem védes que um novo rei sabe e ouve tudo. Pois que! senhora, não podieis esperar, como era dever vosso, saber qual a minha vontade e a de vosso irmão? Ides lè-las ambas. Allumia a tua ama. pagem de desgraça, accresceitou elle, dando a Maria dous papeis que sua agitação a impossibilitou de ler logo.

Um dos papeis, era uma carta de Francisco a Henrique VIII, na qual lhe instava vivamente que abnuisse a união de Maria com Suffolk. O outro era

o consentimento de Henrique, outorgado sem duvida ao desejo que o animava de graungear a amizade de um joven rei, a quem prezava com particularidade, e cujo character, dizia elle, assemelhava-se ao seu.

Quanto á felicidade de sua irmã era essa a cousa em que elle menos tinha pensado.

— Devo acreditar nos meus olhos? exclamou Maria. Como podeis conseguir?

— Tudo é possível, repliquou Francisco, áquelle cujo principal desvelo foi sempre assegurar a felicidade do vosso sexo. Quando não tem a ventura de poder fazê-la em pessoa, folga de encontrar alguém que satisfaça esse empenho tão dignamente como o Sr. duque.

Suffolk quiz lançar-se aos pés do rei; mas este o deteve dizendo-lhe:

— É só ante Deus que aqui se dobra o joelho. Deixai que o reverendo padre finalize. Deveis ter pressa que tudo se conclua. Por mim, v'ya Deus! preferiria, no vosso logar, casar-me esta noite com risco de minha vida, do que com toda a segurança, se para isso fuisse preciso esperar um só dia.

O monge, restabelecido do susto, terminou a cerimonia; depois, em quanto o rei lhe fallava para acabar de o tranquilisar, Maria disse a Suffolk:

— Assim, eis realisado o meu horoscopo.

- Recebes um consorte já sem vida;
- Tambem não doira amor momentos teus;
- Mais venturosa, enfim, talvez um dia,
- Seja a mão de um vassallo unida á tua.

Eu já vos tinha feito sciente da predição do Profeta Carmello; não vos maravilheis de a ver tão bem executada.

— Menos do que ninguem, querida Maria, respondeu Suffolk.

— E porque? perguntou e'la.

— Como me atreverei a dizer-vol-ó? Constára-me que o ouro era o idolo do propheta; e eu tinha conseguido d'elle que me deixasse occupar o seu logar.

— E ousastes fallar da vespora de S. João? disse Maria sorrindo-se, muito feliz então de poder testemunhar verdadeiro resentimento.

— Dê-me dentro d'alma o emprego que fiz de uma astucia tão atrevida, lhe respondeu Suffolk, e menos ainda sei de que modo alcançar o meu perdão. Porém, lembrai vos que desesperação era a minha n'esses tristes momentos. Persuadido por vosso silencio, que tinheis zombado de mim, cedi á tentação de me certificar por mim mesmo da verdade. Quando a vossa commoção me provou quão injustas haviam sido minhas desconfianças, fiquei pesaroso do cruel successo do meu estratagem, e estive a ponto de lançar-me a vossós pés para implorar este perdão de que sou tão pouco merecedor; mas, como parecia não verdes meio algum de vos subtrahirdes ao vosso casamento, era de summo interesse para mim, que em vosso espirita ficasse profundamente gravada a lembrança de vossas antigas promessas, assim como a esperanza de um porvir que eu me negava a crer impossível. Quanto ao resto dos meus previdentes vaticinios, devi-os não só aos olhos de lynce de um amante, senão tambem, accrescentou elle inclinando-se ante o rei que já com elle estava,

a um leve conhecimento que tinha do caracter de sua magestade.

— Por melhor propheta que sejais, disse o rei, não tinheis adivinhado a minha presença aqui. e ainda menos por que motivo eu devia vir.

— A bondade de vossa magestade excede tudo quanto me era dado prever.

— Ninguém mais do que eu é propenso a perdoar os erros a que pôde arrastar uma criatura de tão grande belleza, replicou o rei pagando respeitosa-mente na mão de Maria e levando a aos labios. Agora, acrescentou elle, occupemo-nos das bodas; eu dellas me encarrego.

Pouco tempo depois o duque e a duqueza partirão para Inglaterra, e Maria atravessou de novo o canal de Douvres, não mais como a triste noiva de um rei, e sim a ditosa esposa de um vassallo.

Extr.

Por Elisa.



PORCIAS.

A MINHA IRMÃ.

Je veux revez et non pleurez.

LAMARTINE.

Minha irmã hoje faz deseseis annos,
Mas os faz lá nos Céos onde ella está;
E joelhos, tão linda, hoje recebe
Um beijo em parabens que Deus lhe dá.

Ornada da grinalda da innocencia,
Trajando o puro véo da virgindade,
Ao festejo preside dos archanjos
Que a chamão do SENNON a idealidade.

Loucos de amor — estaticos lhe rogão
Um volver de seus olhos n'um olhar,
E arreceiosa — tremula de pejo,
Nem mesmo aos anjos ella o pôde dar.

E todos cêlirantes vão pedir-l'a
A Deus por noiva, accessos de paixão,
E Deus sorrindo lh'interroga olhando a:
E ella supplicante inã diz — não.

Contou-me em sonho, triste e pensativa,
Que de nós, minha mãe — tñha saudade
Que Deus vendo-a chorar — tñbhem chorava
Que lh'ouvira dizer — fatalidade.

S. Paulo, 13 de Maio de 1832.

X. Y.

NÃO TE ESQUEÇAS DE MIM.

Adeus anjinho — vai, que Deus te leve,
Que alma santa te vele — Serafim;
Mas lá, eu te supplico de joelhos;
Não te esqueças de mim.

Não te esqueças de mim! quando embarcares
Te lembra que me deixas — que te vás,
Que talvez — meu archanjo, — ninguém sabe
Se outra vez me verás.

A bordo, distrahida, contemplando
As rodas do vapor cortando o mar,
Não te esqueças de mim, dá-me um suspiro
Quando a brisa passar.

Não te esqueças de mim, quando disserem,
— És um anjo de amor — morrem por ti:
Não falles — volve os olhos co'uma lagrima,
Para as bandes d'aqui;

E a sós contigo, dize (tu bem sabes)
Convencida repete a sós — assim,
— Que és meu anjo da guarda — e que n'ausencia
Não te esqueces de mim.

E vai anjinho — vai, que Deus te leve
Que uma santa te vele — Serafim:
E lá — eu te supplico de joelhos:
Não te esqueças de mim.

Rio de Janeiro, 8 de Março de 1833.

X. Y.



As fogueiras de S. João

NA BRETANHA.

Na vespera de S. João todos os rapazes e rapari-
gas andão correndo de porta em porta, com um
prato na mão, a pedirem esmola para fazerem uma
fogueira em honra do Senhor S. João.

Estas fogueiras não se acendem no povoado, mas
sempre sobre os cêlitos e no alto das montanhas.

Logo que a noite escurece, começa-se a ver brilhar no orizonte um grande fogo, depois outro, depois dez, cem, mil fogos. Por toda a parte que se atravessa o paiz, se vêem ao perto e ao longe, milhares de lumes resplandecentes, que parecem formar uma illuminação geral.

Ouve-se de todos os lados o rumor confuso e alegro dos instrumentos de toda a especie, e das vozes de homens, mulheres e rapazes, entoando cantigas e lóas ao Senhor S. João.

Ranchos de raparigas, vestidas com seus fatos domingueiros e enfeitadas de flores, correm as fogueiras, dançando em torno dellas, porque ha uma creença estabelecida, que sem falta casarão dentro de um anno todas as raparigas que na noite de S. João dançarem á roda de nove fogueiras. Os camponezes tambem ali conduzem seus gados e rebanhos para os fazer saltar pór cima do fogo sagrado, na certeza de que isto os livra das doenças.

É então um espectáculo extranho para o viajante que segue a estrada através de um campo, avistar sobre todas as alturas longas fileiras de sombras saltando e girando á roda destes fogos amortecidos pela distancia, como outras tantas quadrilhas diabolicas de feiticeiras, rompendo os ares com discordes gritos e risadas, e fazendo retumbar os valles com os agudos sons dos buzios dos pastores.

Em muitas partes é o mesmo cura da parochia que vem em procissão, de cruz alçada, pór fogo á grande fogueira do logar: em outras partes este serviço é feito por um anjo que fazem descer por meio de uma corda do alto de uma armadilha preparada em logar conveniente. O anjo do senhor, na verdade quasi sempre bem ridiculamente ataviado, vem com um facho na mão chegar o lume á fogueira, e depois torna a subir e desaparece na immensidade dos céos de quinze ou vinte palmos de altura.

Os habitantes da Bretanha conservão com a maior piedade um tição da fogueira do Senhor S. João. Este tição, collocado á cabeceira do leito, entre uma palma benta de Domingo de Ramos e um bocado de bolo do dia de Reis, tem a virtude infalivel, dizem elles, de os preservar dos raios e coriscos e das aparições do demonio. As mulheres, além disto se disputão com empenho as dores chamuscadas de uma corda que serve de remate á fogueira: estas flores são preservativos contra os males do corpo e da alma, e as raparigas as trazem muitos dias pendentos no pescoço por um cordão vermelho de lã, como remedio para certas molestias.

Em Brest a festa de S. João tem uma physionomia ainda mais particular que no resto da Bretanha. Pela noite, milhares de pessoas, martheiros, calafates e operarios, levando todos na mão archotes de alcatrão inflammado, sahem da cidade, e correm

as suas visinhanças, brandindo seus archotes com um rapido movimento de rotação.

No meio das trevas da noite se avistão milhares destas luzes agitadas por mãos invisiveis, correndo, scintillando e descrevendo no ar mil caprichosos arabescos de fogo; ás vezes durias destes archotes arremeçados por braços vigorosos se elevão aos céos e tornão a cair espalhando uma chuva de pingos de breu inflammado, que parecem outras tantas estrellas rutilantes. Uma immensa multidão segue estes ranchos, e faz estrondoso coro ás suas lóas e cantigas. Dura este espectáculo até o fechar das portas da cidade: todos então se recolhem; os innumerables fogos extinguem-se successivamente junto á ponte levadiça: tudo entra na escuridão; e só de cima das muralhas se avistão ao longe sobre os cumes das montanhas os pallidos clarões das fogueiras das povoações visinhas.

No Poitou, para celebrar a noite de S. João cobrem de troços de palha uma roda de carreta; pegão-lhe fogo com um cirio bento, e e conduzem através dos campos por meio de uma longa vara que lhe passão pelo cubo á maneira de um eixo: cre firmemente aquella gente que todas as terras por onde passa a roda ardente, ficão fertilisadas, e não carecem por alguns annos de ser estrumadas!

Na Allemanha e na Suissa não são menos variados e extrayagantes os usos com que se celebra a noite de S. João.

Mas em todos estes usos e ceremonias se descobrem vestigios evidentes da antiga religião dos Druidas. As arvores incendiadas nos cumes dos montes, as coróas de flores chamuscadas e que tornão a florecer, os hymnos entoados pela multidão, os vaticios que se vão procurar nos objectos lançados nas fogueiras, os fogos interrompendo por toda a parte a escuridão da noite, tudo isto tem muita analogia com as ceremonias do antigo culto do sol e da festa geral do solisticio, que se celebrava nestes dias de Junho.

É assim que uma vista de attenção e exame nos faz descobrir por toda a parte no presente os vestigios do passado.

Trad.

Viscondessa de . . .

EXERCÍCIOS SAUDAVEIS da gymnastica.

Os exercicios gymnasticos são hoje adoptados em todos os collegios bem regulados.

Além das vantagens de desenvolver bellas esta-

turas, lindas fôrmas, boa saude, constituição forte, têm tambem os exercicios corporaes a utilidade de poderem servir a muitos doentes; vi eu grande numero de pessoas moças, a quem os habitos do seu sexo conservavão mui sedentarias, sarar promptamente de bronquites ou catarros mais ou menos chronicos que havião resistido a outros meios da arte. As leves gastrites ou excitações gastro-intestinaes, tão frequentes nos collegios e casas de educação, em razão do máo alimento que dão á maior parte dos meninos, dissipão-se como por encanto, por meio de exercicios gymnasticos. Aquella irritação que se caracteriza por um rosto pallido, labios avermelhados, especialmente o inferior, sêde mais ou menos forte e habitual, e desejo quasi irresistivel que sentem os meninos de tomar excitantes, cede logo a uma têz côr de rosa, feições brilhantes e rosto alegre, e áquella harmonia de forças e de necessidades, que mostrão o equilibrio em todas as suas funcções.

Uma menina de doze annos tinha uma dôr que se havia fixado na clavícula direita; parecia a extremidade sternal deste ossó; apesar do descanso d'aquelle membró, fricções de toda a especie e cataplasmas emolientes, o mal persistia: os banhos de vapor o havião augmentado. Os exercicios gymnasticos, tentados com muito receio e precauções no estabelecimento da senhora Masson, rua de Clery n. 3, tiveram felizes resultados. Tornou esta menina a entrar na casa real de S. Denis, e as dôres se lhe desvanecerão.

O mais notavel facto dos beneficios da gymnastica, é o que vou citar.

A filha de J... da commissão dos hospitaes de Pariz teve sarampão que foi acompanhado, como muitissimas vezes acontece, de grande irritação da membrana mucosa pulmonar. Apesar de minhas diligencias, auxiliado com o conselho do Sr. Baffos, formou-se uma quantidade de puz no braço esquerdo, manifestou-se o abcesso abaixo do peito do mesmo lado. Foi elle aberto, e deitou grande porção d'aquelle puz; sahindo este tanto pelos escarros como pela ferida, e podia-se atravessar o pulmão esquerdo com um fio que entrasse pela boca e sahisse pelo lado.

Assistiu-me neste caso tambem com os seus conselhos o professor Chomel. Apesar desta grande desordem, a menina restabeleceu-se; mas, como bem se deixa ver, ficou defeituosa d'aquelle lado do peito, e ultimamente principiava sua estatura a sentir-se, e não assava bem.

Nos principios da ultima primavera, aconselhei-lhe a gymnastica; foi a enferma levada para casa da Sr.^a Masson, onde a virão durante oito meses subir e descer em mastros, e hoje tem a estatura

corrigida. Goza de perfeita saude geral, e de tal sorte se lhe restaurou o lado do peito, que quasi seria impossivel dizer de que lado soffreu o pulmão.

— A' vista deste artigo que extrahimos da *Gazette Médicale*, e de muitos outros factos que sabemos, que corroborão os incontestaveis felizes effectos da gymnastica, perguntaremos:

Vós, directoras intelligentes, dos collegios de educação da mocidade brazileira, por que não addicionais um curso de gymnastica ao cathalogo das muitas prendas que ensinaes ás vossas discipulas, entre os ramos de sciencia e bellas artes que ostentais pela lista dos vossos professores?

Duvidareis do lucro? Não hesiteis: uma de vós seja a primeira. Estabelecei um curso de gymnastica adaptado ao sexo e á idade de cada uma de vossas educandas, cuidai delle com sollicitude, prosegui, e mais tarde tereis as benções de muitas e muitas mãis que vos bemdirão por toda a parte.

Viscandessa da...

Maximas e Pensamentos.

O amor filial é uma pequena parte que pagamos do que devemos a nossos pais.

Nada ha que mais brilhante pareça aos olhos dos homens, do que as grandes dignidades; mas nada ha mais custoso do que cumprir as obrigações que ellas trazem consigo.

Gozar é felicidade; fazer gozar é virtude.

A satisfação da vingança não dura mais que um momento; porém o prazer de perdoar uma offensa dura toda a vida.

Os rapazes dizem tudo o que fazem; os velhos tudo o que fizerão; e os tolos tudo o que pretendem fazer.

THEATRO LYRICO.

Terça feira passada estreou, na *Lucia de Lammermour*, de Donizetti, a Sra. Amalia Jacobson, prima dona contractada para o nosso theatro lyrico. Sem cedeozarmos esta artista, e por tanto não nutrido intenção de ensunarmos o seu merecimento com a lisonja de nossos artigos, nem tão pouco occupando-nos com o fazer comparações do passado com o presente, que é mania dos velhos quando querem commemorar o seu bom tempo; diremos, que ficamos satisfeitos, e diremos mais, que a Sra. Jacobson é artista consummada: canta com gosto, e venceu, com vocalisação flexivel, graciosã, e com mestria, as maiores difficuldades da *Lucia de Lammermour*. Não duvidamos dizer ainda mais: que a Sra. Jacobson foi uma das bellas acquisições feitas para o nosso theatro, e que continuará a agradar-nos em todo o seu repertorio. Ouçamo-la segunda vez, quando já livre d'essa primeira noite d'estréa, ella puder desenvolver os seus recursos artisticos, e as nossas leitoras reconhecerão que não nos enganamos.

Continue a Sra. Amalia Jacobson a fazer-se digna do bom acolhimento do publico desta capital.

Estrella.



LOGOCIPHO.

Dous elementos diversos
Tenho por extremidades
E no centro? cousa boa?
Não dirá quem diz verdades,

Porque primeira e segunda
Bem pôde dar fortaleza,
E a primeira sósinha
Faz risonha a natureza.

A segunda só por si
É má, não quero dizer,
A terceira com a quarta
Faço-o sempre com prazer.

A terceira com a quarta?
É nome do meu paiz,
Desta terra em que eu nasci,
Chamada terra feliz.

Segunda, terceira e quarta
Nome d'um grande oppressor;
Mas das quatro... oh leitoras
É nome de um guardador.

Adelaide P. de S.

CHARADAS.

Sou da morte precursor — 2
Bello nome de mulher. — 2

Toda paixão, toda amor
A quem ella o peito der,
Pôde crer-se tão ditoso
Como o maior fortunoso.

A primeira com a terceira — 1ª 3ª
É dinheiro e avultado;
A segunda com a terceira — 2ª 3ª
É o ar quando agitado.

Todas tres são asy'o mui profundo
De quem não quer viver cá neste mundo.
Por uma Joven.

Finalizando hoje o primeiro semestre de Janeiro a Junho, ainda persistimos no proposito de não suspender a entrega do JORNAL DAS SENHORAS a nenhuma das nossas Assignantas. As Senhoras, que não quizerem continuar a honrar-nos com a sua assignatura, rogamos que tenham a bondade de mandar sua participação á casa unicamente dos Srs. Wallerstein & C., rua do Ouvidor n. 70, afim de que nos primeiros dias do mez de Julho possamos então mandar suspender a entrega.

Principiaremos a publicar no seguinte numero o lindo romance A DAMA DAS CAMELIAS, composição de Mr. Dumas filho, e traduzido por uma das mais habéis pennas do nosso paiz.

A decifração das duas charadas do n. 23, é da 1ª: POLO; e da 2ª: SATYRO.

Acompanha a este n. 26 o Romance em musica — SAUDADE DA MINHA TERRA.

Typ. do Jornal das Senhoras, Rua do Ouvidor n. 36.